



# O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura.


Director, adm. e propriet — José da Silva Vieira. — Editores: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendense — Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

\* \* DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA \* \*

## UM Homem

 **HOMEM** providencial que o Destino pôs á testa do Município, firmou já uma obra imperecível que o ha de impor á admiração da posteridade.

Esta terra formosa da ribeira-Cávado tem, por completo, modificado o seu *facies*—tantos são os melhoramentos, tantas as novidades e progressos que a beneficiam

Dizia-nos ha pouco um cavalheiro, que ha dez anos não visitava Espozende:

—«Isto está tudo mudado! Avenidas, estradas, ruas... em todos os sentidos e direcções, devassando a floresta, como início e traça duma futura e pitoresca *Praia-Jardim*...!»

Com efeito: o pinhal do Fanico, é um abrigo para as desabridas nortadas, uma benéfica cortina, um espêndido pano de fundo, que a linda e enriquece o panorama. Sabê-lo aproveitar — é tudo!

Se não fôra a acção vicicadora, e energética do Estado-Novo, não seria possível fazer-se o que está feito no campo do Fomento. Mas o Estado abarca todo o

país e nem todas as terras têm progredido.

E' que a máquina, por si só, é massa inerte: é indispensável o maquinista para a orientar e dirigir.

Espozende encontrou, al fim, êsse homem providencial predestinado,—quem sabe!—para argamassar os alicerces dum futuro grande centro urbano, que, pelas suas belezas naturais e pela sua localização, em meio dum bosque frondoso, possa vir a ser única no genero em Portugal.

E' nova a indústria do Turismo, mas está-lhe reservada um grande futuro. O ponto é que os homens sabiam explorar o maravilhoso e feráce filão. Ponhamos os olhos na Suiça...



P.º Manuel M. de Sá Pereira

Dir-nos-ão que é preciso domar os elementos, que é necessário modificar, mais ainda, a indole, o *facies* das coisas, alterar a orografia da linha costeira, domar os ventos... Certo!

Até á pouco supunha-se isso impossível; a Engenharia e a Ciência conseguem tudo e subjugam os impossíveis—quando a vontade indômita dos homens as orientam e dirigem.

Como quási sempre succede «santos de ao pé da porta não fazem milagres», por que de tanto contemplar o milagre já nos parece coisa natural, e simples.

Para os incolos, para os aborigenes, a formidável obra de SÁ PEREIRA é uma coisa natural e vulgar, é a

## UM Homem

obrigação do dever cumprido, do encargo que voluntariamente tomou sobre os seus ombros.

Mas os estranhos, os vizinhos, comparando o que se passa nos seus departamentos, é que estabelecem confrontos e nos apontam a diferença que vai da inércia ao movimento, do ser ao não ser...

Espozende tem progredido imenso por que uma inteligência superior e uma vontade enérgica, a quem não atemorizam os obstáculos —a impulsiona e dirige.

Espozende deve tudo quanto modernamente se tem feito a SÁ PEREIRA.

**O Espozendense**, como órgão da opinião, como defensor desta linda e formosa terra—presta-lhe aqui a sua homenagem que é sincera e é justa.

A história faz-se pouco a pouco e de pequenos bocadinhos.

Tempo virá em que o Homem será colocado no lugar que lhe compete pelo seu inteligente actuamento e porque a Justiça não é uma palavra vã...

Se O ESPOZENDENSE vos agrada, assina-o imediatamente e publica nele os vossos anuncios

## NOTÍCIAS DE FÃO

## A nossa praia

E' a nossa praia considerada e qualificada como sendo uma das melhores do país. Circundada por espessos verdejantes pinhais e pelas águas cristalinas do Rio Cávado; a natureza a dotou com as inegualáveis belezas.

Despida de penedias e beijada pelo murmurio ensurdecido das ondas persistentes e operosas do Oceano atlântico, enfumadas e matizadas pelos raios dourados do astro-rei, se vão demolir nos montes das areias prateadas, que se lhe deparam.

O lugar ameno da Senhora da Bonança, contíguo á praia, é dum enlêvo sem igual.

As suas remotas arvôres soníferas, coloridas pelo arrebol e borrifadas pelo orvalho matutino, evaporado pelo sol ardente do meio-dia, dão ao recinto um aspecto lindo e encantador, animado pelo gorgueio das avesinhas, que alegres, se espreguiçam nos ramos dos pinheirais.

E' este um dos recintos, suave e sereno, onde o vento impertinente não tem a ousadia de penetrar, que serve de ponto de reunião á nossa Colonia Balnear, onde, em gargalhadas de pura camaradagem, se reúne indistintamente, para saborear bons e apetitosos lanches, recebendo o arôma perfumado e saudavel, dimanado dos seus pinhais, purificando, assim, os seus espiritos, depois d'um ano de extenuante e fatigado trabalho.

Os passeios organizados quasi todos os dias, pela Colonia Balnear, por sobre as água puras do Cávado, até á Barca do Lago, ornada por frondosos choupais, abrilhantados pelos trinados penetrantes dos rouxinóis alegres, deparando-se um panorama invulgar, que tudo dá ao passeio, uma perspectiva agradável.

Praia modesta onde se não ostentam traços rigorosos, e onde não há orgias que façam dispendir avultadas quantias, no entanto diverte-se a sua Colonia Balnear, num ávontade inenestravel, comungando todos na mesma ordem de ideias.

Tem carreiras diarias para o Porto, Braga e Barcelos, sendo as casas de alu-

## AZAS LIVRES

Por L.T.—Porto.

Os assuntos das minhas congeminções perdem a oportunidade de uma forma espantosa!... Dir-se-hia o meu cérebro ser um cronómetro regulador, pela transmissão do pensamento nos problêmas morais, em sessão permanente de estudo á evolução cultural.

São as azas livres no infinito.

De facto, êste trabalho, escrito num perimetro de tempo bem pequeno, em que as minhas investigações vaguearam também na crítica ascencional em estudo a estranhos, não era de notar a falta dos sentimentalistas poetas, que actualmente não abundam—decerto por não terem cultores e por não terem público apaixonado, pela modalidade lirica, mas, por entre outros motivos, pelo culto desportivo, inestético e grosseiro que derrancou a espiritualidade, e, também, porque a mocidade só demonstrou a sua avalanche vinda á ribalta da vida nêstes ultimos 25 anos, e não tem expressividade literaria, nem paixão pelo livro e pela sua formação moral.

Para triunfar, tem hoje de se abalançar a outros cometimentos inauditos, numa esforçada carreira moderna, cheia de incertezas... Fôra o têmea cultural, intelectual, moral e social que cedeu o seu lugar ao positivismo técnico e prático.

Na parte feminina, a minha lamentação fôca a rapariga moderna nos ginásios, nos desportos, nos studios pueris do toucador, no fanatismo pelo cinema e na nenhuma preparação artistica, quando sem uma firme orientação, transgride os sagrados deveres que lhe impõe o respeito pelo Lar e pela Família.—Verdadeiramente deploravel!

Para o inicio de uma nova cultura, só os Orfeões e os Corais polifónicos poderão amarrar o Canto da Poesia e a vocação da Música. São estas diminutas agrupações artisticas as unicas organizações que nos poderão deleitar.

A crença religiosa, agora numa renascença que é uma ressurreição, é, talvez, a via mais acessivel para o aperfeiçoamento da cultura, que, precedida da organização dos ranchos artisticos regionais nas demonstrações folclóricas, vai tomando um certo gôsto pela poesia, cantada, já em bizzaros arraias, ouvindo-se, depois, transformada, misticamente, em manifestações divinas.

Porém, devo esclarecer, que é, mais, nos côros apurados da poesia rendilhada de religiosismo onde a alma se aperfeiçoa, se entenece, se comove, se engrandece, se divinisa, mesmo, nos peitos propensos á bondade e á emoção, á ternura e ao carinho, á beleza espiritual e á caridade, como base de uma sólida moral de virtuosidade Cristã.

Esta modalidade, está tomando vasto incremento, para a purificação dos sentimentos pela intelligencia.

Está claro que a poesia tem de corresponder á simpatia dos cultores na sua elevação poetica.

Teria ela decaído?—Teria acabado com os últimos abencerragens da lira e das musas?

Crêmos bem, que fôram as convulsões morais que alteraram a sensibilidade dos portugueses, e a tal ponto, que todos esqueceram a poesia e os poetas, desgostosos uns e derrotistas outros.

Deu isso lugar á decadência da partitura portugueza, para nos invadir os lares, pelo rádio, a musica e o canto italião, alemão inglês, e de muitos outros paizes, que agora só se ouve... pela curiosidade de ouvir, mas se não canta nem se decora com aquela galhardia como são os cantares e o amor da nossa terra... —

Na formação de uma sociedade perfeita pela riqueza de sentimentos, só da mulher se pode esperar a reintegração no cunho portuguesista—mas uma reintegração primitiva e livre das condições desenfreadas que lhe concederam aqueles que nos romances violentos ou nos dramas rocambolescos dos écrans lhes permitiram o desastrado caminho que nos deprime e nos degrada a um plano sem valor, sem mentalidade e sem sentimentalidade, mas sim, mórbida e anti-nacionalista.

Está bem de vêr que nesta geração, os cultores poéticos brilharam pela sua ausencia por uma forma notavel por falta de inspiração. Os livros das últimas formosas mocidades, e verdadeiras vocações de artistas que elas eram—caíram á venda depois de devassados, oferecidos pelos revendedores de tôda a qualidade enciclo-

guer baratissimas e ao alcance de todos.

Possue duas pensões, a «Fãozense», e «Cávado», esta será brevemente aberta, sob a gerencia da sua proprietaria Albina Dias da Silva, que olhando ás suas bellas qualidades de bem servir, e de ser ainda uma das melhores cosinheiras que cá existem, estamos certos de que todos aqueles que lá comerem e se hospedarem, serão bem servidos. Além disso a pensão está situada num dos melhores pontos da praia, no cimo da rua Conde de Castro. Possue ainda, a nossa praia, três Clubes, onde se organizam, todos os dias, grandiosos e animados bailes. Damos a seguir o nome de algumas familias que alugaram aposentos, para passarem o periodo de banhos: Ex.mos snrs. Capitães Jorge Larcher e Lapa, Coronel Batista, Tenente Coronel Nogueira, Campos Morais, e familias de Lisboa, Ex.mos Snrs. Drs. Santos Junior, Sampaio e Castro e Eduardo Medina, Armando Moura, Eduardo Pinheiro, Alvaro Machado, Almeida Dias Anibal de Moraes, Pais dos Reis, Sebastião Fonseca, D. Lodovina Roca e familias do Porto, Ex.mos srs.: Drs. Aires Duarte e Martinho de Faria, Eurico Soucasaux (filho) e Augusto Soucasaux (pai), Tenente Faria, Luiz Pêna, Décio Nnes, Manuel Quintas e familias, de Barcelos; e Ex.mos snrs. Moura Coutinho, Sá Pereira, Severino Neves, Tenente Ferrinho, Tenente Botelho e Adolfo Matos e familias, de Braga.

\*  
Encontra-se a veranear nesta praia o ex.mo sr. Hugo L. Myhre, e esposa, Secretario do Consul Real Norueguês, sendo hospedes da Pensão Fãozense.

\*  
Foi nomeado, banheiro nesta praia, o senhor Alipio Fonseca da Silva, pelo senhor Capitão do Porto de Viana do Castelo.

Os nossos parabens.

N. S.<sup>a</sup> das Victorias

Hoje e amanhã, realisam-se as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora das Victorias, na freguesia de Antas.

Estas festas, são abrilhantadas pelas bandas de Arcos de Val de Vez e Bombeiros Voluntarios, desta vila.

**PELO TRIBUNAL**

Sôb a presidencia do sr. Dr. Juiz de Direito desta comarca, Dr. Jaime da Encarnação Rebelo, tendo como ajudantes os srs. Juizes de Vila do Conde e Povoia de Varzim, respectivamente, Drs. Carlos Teixeira Direito e José Cardoso de Menezes, e como representante do Ministerio Publico, Dr. Carlos Moreira, respondeu em processo de querela, no Tribunal Judicial, Antonio Veloso «O Maçarico», desta vila, sendo condenado na pena de 90 dias de prisão correccional, na multa de 15 dias á rasão de 1.00 por dia, no imposto de justiça de 1.000.000 e 200.000 para o seu defensor officioso, pelo crime dos artigos 423 e 461 do Codigo Penal.

Por não ter sido possivel ter-se feito a inquirição de todas as testemunhas foi adiado para o proximo dia 10 de julho o julgamento do processo de abuso de liberdade de imprensa, que Avelino Gonçalves da Silva move contra o jornal desta vila, «O Cavado».

Por não terem prestado fiança de 10.000.000, cada um no processo de querela, recolheram á cadeia desta comarca, José Garrido e irmão Antonio Garrido, ambos da freguesia de Curvos desta comarca, afim de ali aguardarem o julgamento.

Ficou adiado para o dia 17 do corrente, o julgamento, da ação sumaria, que Manuel Luiz Pinto Rodrigues, de Monção, move, como autor, contra a ré — Companhia de Seguros Douro, do Porto, e outros, na qual aquele pede a estes uma indemnisação de 19.000 escudos, proveniente do embate entre duas caminhetas, que teve lugar na freguesia de Mar.

A inquirição de algumas testemunhas, far-se-á no local do sinistro, na referida freguesia de Mar, perante o Tribunal Colectivo deste circulo.

Representa o autor, o dr. conselheiro Sá Carneiro, de Barcelos, e os reus o dr. Arnaldo Pinheiro Torres, do Porto.

Escrivão do processo o snr. Reto.

**Exames**

Principiaram, ha dias, nas escolas desta vila, os exames escolares do concelho.

Brevemente daremos a lista

**Avião**

Em direcção ao sul, sobrevoou na ultima 5.<sup>a</sup> feira, a nossa vila, um avião da base de S. Jacinto, de Aveiro.

pédica, em que ninguém pega, só pela... pela falta de numerário, que não mais poetas produziu!

Cantar agora a fatalidade?—para quê?—só a loucura na cabeça de um letrado lhe abria as portas de um manicómio onde fôsse acabar os dias sob o designio triste de um fim de vida desgraçado!

Para se viver, tem de se renascer e o renascimento só poderá vingar de uma árvore nova e fecundante, pura e sã, tonificada por correntes consentâneas com a indole da nossa descendencia litteraria, tão rica, que assombrou o mundo no seu primeiro evangelho lusitana, no seu primeiro cantôr, que foi de uma tão pura raça e deixou tão reais descendentes, que a poesia portuguesa não ficou a dever a Espronceda, a Goethe, a Schopenhauer, a Shakspeare, a D'Annunzio, a Bilac, a Rabindranaght Tagore e a muitos, pela alta escola litteraria e parnasiana que nos focou Antonio Vieira, Bernardes, Antero, Castilho, Garrett, Julio Diniz, João de Deus, Camilo, Junqueiro. Soares de Passos, Gil Vicente, Bulhão Pato, Antonio Nobre, Feijó, Tomaz Ribeiro, Gonçalves Crêspo, Bocage, Gonçalves Dias, Faustino Novais, Monsaraz, Sabugosa, e tantissimos outros, e de haverem pelas nossas serranias inúmeros cultores, illustres, tão certos de inspiração como tão modestos de indole, desde o Minho ao Algarve e ás Ilhas.

As omissões para me não tornar extensivo, (e elas são tantas, que formam uma brilhante História de Literatura Portuguesa)—não exclue a admiração que devo a todos elles:—porisso das Academias de Coimbra trinaram redondilhas de egregios academicos trovadores, cantadas depois pelas mulheres do nosso povo,—as formosissimas serenatas do Hilário;—os cantares do Fogaça,—as baladas do Menasseh,—as barcarolas de Joyce, os fados do Menano,—de quantos?—trovas singelas inspiradas nas correntes do Mondêgo e pelas margens dos seus choupos e salgueirais, numa tonalidade de cores, bem portuguesa e bem clássica.

Foram dos nobres, os mais heróicos solitários, os mais distintos boémios e os mais racistas, que nos deslumbraram com as suas cerebrações bem trabalhosas e cheias de regras e modalidades poéticas.

A vaga evocação enternecida que fiz apênas destes vates, vem reforçar a admiração que me causam aquêles que são dados ás musas e teriam gosado a verdadeira vida espiritual dos visionários, repartindo pelas suas gerações a sensibilidade sonhadora e embaladora do espirito, voado nos infinitos das concepções litterarias, nos remansos do cérebro, nas revoltas das paixões, nas cintilações dos cânticos, nas modelações imbrincadas, nas lendas do sonho, na recordação da historia, nas aventuras das conquistas, nas glórias das descobertas, nas saudades distantes da Pátria, na victória das batalhas, na nostalgia dos sois poentes, nos canticos das alvoradas, nas pugnas com o espirito, na briga com a materia, na lucta com a morte.

E assim, nasceram dos cultores das letras relvadas de flôres, concepções filosoficas, cantares alados de rouxinóis, fantasias encantadas, vidas lendarias de guerreiros, viagens maravilhosas, amor natal não igualado, sorrisos de vida alada, marchas destemidas, fogueiras ardentes, ou de civilização ou determinantes também de uma vida cansada e exhaustiva em que tudo se caldeou no fogo sagrado da mocidade esplendente!

De tudo teve, a nacionalidade na literatura—para formarmos uma Luza Atenas—Haverá talvez quem não dê apreço aos vôos da imaginação;—mas o que é inconstestavel, é que raros igualam a Escola parnasiana—e de todas elas, se não entrarmos nos recônditos da filosofia, em que teremos de profundar fundos abismos de cultura scientifica,—só das poesias, a pastoril, foi a mais a mais rica,—só os cantares da nossa terra, são os mais galhardos de todos os cantares,—tão sentimentais e patrioticos, que pelas alfombras do Brazil, amenisa, cicatriza a dôr das almas auzentes, aconchegando-as no gemer das guitarradas, que se casam com o zéfiro dos palmares e com o sussurro das cachoeiras nas levadas das correntes.

Na poesia moderna temos ainda alguns abencerragens da passada geração gloriosa, nomes que, para não irmos longe, pertencem já á literatura nacional, ninguém pecando pelo tributo da veneração, como mestres no acaso da vida, que nos estimularam ao culto do Sonho e do Bélo, como um legado que nos transmitem de avoengos, para a Patria ser eterna.

E as maias?—Ah, essas, estão também em frente a vossos olhos, ou na prosa ou na lira, são sensibilidades artisticas da palavra, amarrações do tradicionalismo que nos impõe a conduta da vida na mais recta das virtudes, ora entoando as canções embaladoras de um bérço, ora analisando os invios caminhos, ora delei-

**João de Freitas**

Encontra se entre nós, já há alguns dias, este nosso bom amigo e illustre Sub-Chefe da Secção de Finanças do 1.<sup>o</sup> Bairro do Porto.

Os nossos cumprimentos.

**Mario Vieira**

Por noticias recebidas da capital, sabemos encontrar-se um pouco melhor dos seus encomodos, este nosso velho amigo e antigo colaborador, com o que muito folgamos.

**Entre nós**

Vimos nesta vila na ultima semana o Ex.mo Sr. Dr. Adelinio Ferreira Marques, distinto caudico da cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

**Pela nossa praia**

Já chegaram a esta vila, os primeiros hospedes para a nossa encantadora praia.

Damos a seguir os nomes de algumas familias que se encontram já entre nós:

D. Estela Brandão, illustre escritora, e Ex.ma Família, de Braga.

\*

Alvaro Ferreira de Melo, da Povoia de Lanhoso, e Ex.ma Família.

\*

D. Laura Araujo, e Ex.ma Família da cidade do Porto.

\*

D. Ana Araujo Guimarães, da cidade de Braga e Ex.ma Família.

\*

D. Valentim Via Pentalló, e esposa, dig.mo consul Hespagnol, em Valença do Minho.

São esperados, muito em breve, uma grande affluencia de familias, visto terem já casas alugadas.

**Correspondencias**

Temos em nosso poder as correspondencias de Curvos e Forjães, não tendo sido publicadas em virtude da falta de espaço.

Aos seus autores pedimos desculpa.

**O Snr. Doutor Oliveira Salazar**

**Foi calorosamente felicitado por motivo da passagem do 7.<sup>o</sup> aniversario da sua investidura**

Na Presidencia do Governo

